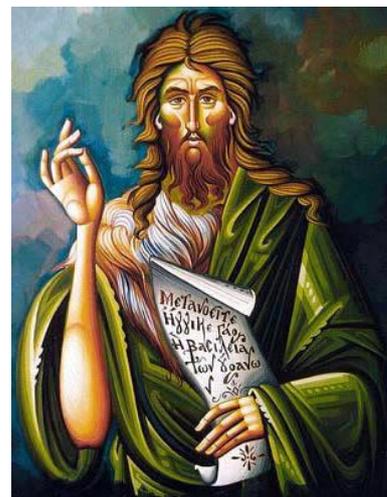


NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA¹

Is 49,1-6 | Sl 138(139) | At 13,22-26 | Lc 1,57-66.80

“SENHOR, ENSINAI-NOS A ORAR!”

“Jesus estava orando em certo lugar. Quando terminou, um de seus discípulos pediu-Lhe: ‘Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou a seus discípulos’” (Lc 11,1). Esse trecho do Evangelho de Lucas testemunha-nos, em primeiro lugar, que Jesus era um homem de oração. Jesus rezava! E essa sua intimidade com Deus despertava nos discípulos interesse, mais do que interesse, um desejo de fazer a mesma experiência. Então, Lhe pedem: “*Ensina-nos a orar!*”. Oração também se aprende! Nasce do coração e se desenvolve de acordo com a espiritualidade de cada um, mas também se aprende. Muito mais neste contexto, porque se trata da Oração do Senhor, de um jeito inédito de relacionar-se com Deus. E Jesus, disposto a partilhar dessa experiência, põe-se a ensinar aos seus: “*Quando orardes, dizei: ‘Pai...’*”. (Lc 11,2-4; cf. Mt 6,9-13).



Para alguns, a oração do Pai-nosso pode ser uma a mais entre tantas outras. No entanto, devemos ter a consciência de que não se trata apenas de uma fórmula. Segundo Tertuliano, essa oração constitui um “compêndio do Evangelho”, isto é, uma síntese da revelação de Jesus. É a oração que o Senhor nos ensinou! Uma oração provocativa, desafiadora, capaz de nos inquietar quando pronunciada com cuidado. Uma oração que nos liberta do egoísmo, como atesta São Cipriano: “Não dizemos ‘Meu Pai que estais nos céus’ e de igual maneira ‘Dá-me hoje o pão de cada dia’. E nenhum de nós pede que seja perdoada apenas a sua ofensa, nem pede que só ele seja poupado à tentação ou liberto do mal. A nossa oração é pública e comunitária, e quando rezamos, rezamos por todo o povo, não apenas pelo indivíduo, porque todos formamos uma coisa só”. Na mesma esteira, temos a bela meditação do poeta francês Charles Péguy: “É necessário salvar-se conjuntamente, precisamos chegar juntos ao Paraíso, precisamos apresentarmo-nos juntos no Paraíso. É necessário pensar nos outros, é necessário doar-se aos outros. O que é que Deus nos dirá se chegarmos ao Paraíso sem os outros?”. Jesus nos ensina: *Pai nosso... Pão nosso... Perdoai-nos... Não nos deixeis cair em tentação... Livrai-nos do mal... A Oração do Senhor revela-nos um Deus que é Pai e incita-nos a uma vida fraterna. O Pai-nosso é uma carta de fraternidade!*

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 26 de junho de 2022.

No pedido que os discípulos fizeram a Jesus há um detalhe que não pode passar despercebido. Além de identificarem o Senhor como um homem de oração, existe ainda uma outra motivação para tal solicitação: *“Como também João ensinou a seus discípulos”*. Segundo os Atos dos Apóstolos, Paulo destaca João Batista como o precursor de Jesus, situando seu ministério *“antes que Ele [Jesus] chegasse”* (segunda leitura). De fato, João foi o precursor do Senhor no nascimento, na pregação e na morte, e podemos afirmar com igual razão que também o foi no testemunho de oração. No evangelho, após narrar o nascimento de João, Lucas menciona que *“o menino crescia e se fortalecia em espírito”*. Ora, fortalecer-se em espírito significa senão cultivar uma vida de oração que permita intimidade com Deus. Essa experiência João a transmitiu a seus discípulos, o que serviu de inspiração para os seguidores de Jesus fazerem a Ele o pedido que norteia esta reflexão. João Batista é uma inspiração para nós ainda hoje, pois foi para o próprio Salvador. Sendo assim, sem perder de vista essas figuras que são exemplos de amizade com Deus, coloquemo-nos uma vez mais diante de Cristo e peçamos-Lhe: *“Senhor, ensinaí-nos a orar!”*.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Cristo, Senhor e Mestre, ensinaí-nos a orar, como também São João Batista ensinou a seus discípulos. Que as palavras do Pai-nosso, pronunciadas reiteradamente por nossos lábios, encontrem a devida ressonância em nosso coração. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.